

Colóquio Internacional / Coloquio internacional / International Conference

Debuerit habere regnum

Depor e proclamar reis na Idade Média

Deposing and Proclaiming Kings in Middle Ages

Deponer y proclamar reyes en la Edad Media

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Sala 5.2

12, 13 e 14 de Outubro de 2016

Coordenação

Covadonga Valdaliso

Comissão organizadora

Isabel de Pina Baleiras

Francisco José Díaz Marcilla

Tiago Faria

Hermenegildo Fernandes

Rodrigo Furtado

Armando Norte

Rosa Rodríguez Porto

Sacramento Roselló

Manuela Santos Silva

Comissão científica

Amélia Aguiar Andrade (U. Nova de Lisboa)

Maria Helena da Cruz Coelho (U. Coimbra)

Saul António Gomes (U. Coimbra)

Luís Miguel Duarte (U. Porto)

José Augusto Sotto Mayor Pizarro (U. Porto)

Ana Maria S.A. Rodrigues (U. Lisboa)

M^a Isabel del Val (U. Valladolid)

José Varandas (U. Lisboa)

Bernardo Vasconcelos e Sousa (U. Nova de Lisboa)

Hermínia Vilar (U. Évora)

Debuerit habere regnum

Depor e proclamar reis na Idade Média

No ano 1366, Enrique de Trastámara, filho ilegítimo do rei Alfonso XI de Castela, autoproclamou-se rei e obrigou o seu irmão Pedro I a fugir do reino. Poucos anos antes, em 1359, Muhammad V de Granada tinha sido deposto pelo seu meio-irmão. Em 1385, João de Avis, filho ilegítimo do rei português D. Pedro I, foi proclamado rei e venceu o marido da legítima herdeira, Juan I de Castela, na batalha de Aljubarrota. Em 1399, Richard II de Inglaterra foi deposto e Henry IV declarado rei. Estes são apenas alguns exemplos de deposições e autoproclamações de reis medievais; mas houve muitas mais, antes e depois, em reinos cristãos e muçulmanos, consolidadas e fracassadas.

O objetivo deste colóquio interdisciplinar é reunir especialistas em História, Literatura e História da Arte para debater os destronamentos e as autoproclamações irregulares de reis medievais; mas também outras temáticas directamente relacionadas com estes fenómenos, como a função dos símbolos monárquicos e o desenvolvimento dos processos de legitimação. Neste sentido, as conferências e comunicações centrar-se-ão nas cerimónias régias e nas imagens e descrições verbais contemporâneas referidas a elas; nos objetos simbólicos associados à monarquia (coroas, tronos, ceptros, etc.); nos discursos e argumentos utilizados ou criados para legitimar as deposições e as proclamações irregulares; nas justificações posteriores e nas refutações.

As mais de quarenta propostas recebidas foram selecionadas pelo sistema de pares cegos por uma comissão formada por Louise Berglund (Örebro Universitet), Simon Doubleday (Hofstra University), Marcella Lopes Guimarães (U. F. Paraná), María Marcos Cobaleda (U. Nova Lisboa), Alicia Miguélez (U. Nova Lisboa), Carlos R. F. Nogueira (U. São Paulo), César Olivera Serrano (IH - CSIC), Pablo E. Saracino (U. Buenos Aires), Miriam Shadis (Ohio University) e Francisco Vidal Castro (U. Jaén). O encontro, de três jornadas, dividir-se-á em três conferências, oito sessões de comunicações e dois Workshops, o primeiro dedicado a estabelecer redes de contacto entre os investigadores e o segundo a discutir as possibilidades de publicação dos trabalhos.

Debuerit habere regnum

Este colóquio é organizado pelo Centro de História da Universidade de Lisboa, em colaboração com o Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa e com o grupo de investigação Redes Petristas (Centre for Medieval Literature – University of York / University of Southern Denmark), com o apoio da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Debuerit habere regnum

Deposing and Proclaiming Kings in Middle Ages

In 1366 Enrique de Trastámara, illegitimate son of King Alfonso XI of Castile, proclaimed himself King and forced his half brother Pedro I to leave the kingdom. A few years earlier, in 1359, Muhammad V of Granada had been overthrown by his half-brother. In 1385 João de Avis, illegitimate son of the Portuguese king Pedro I, was proclaimed King and defeated Juan I of Castile, husband of the legitimate heiress, in the battle of Aljubarrota. In 1399 Richard II of England was deposed and Henry IV declared king. These are just some examples of depositions and self-proclamations of medieval kings. There were many more, before and after, in Christian and Muslim kingdoms, both effective and unsuccessful.

The aim of this interdisciplinary conference is to discuss medieval kings' depositions and irregular self-proclamations, and other related issues, such as the function of the monarchical symbols or the development of the legitimation processes. The keynotes and papers will be focus on the royal ceremonies, and the coeval images and verbal descriptions related to them; on the symbolic objects associated to the monarchy (crowns, thrones, scepters, etc.); on the discourses and reasons used or created to legitimize irregular depositions and proclamations; on the later justifications, and on the refutations.

More than forty proposals were received, and all of them were peer-reviewed by a external commission of specialists – Louise Berglund (Örebro Universitet), Simon Doubleday (Hofstra University), Marcella Lopes Guimarães (U. F. Paraná), María Marcos Cobaleda

Debuerit habere regnum

(U. Nova Lisboa), Alicia Miguélez (U. Nova Lisboa), Carlos R. F. Nogueira (U. São Paulo), César Olivera Serrano (IH - CSIC), Pablo E. Saracino (U. Buenos Aires), Miriam Shadis (Ohio University) and Francisco Vidal Castro (U. Jaén). The conference will be divided in three days, with three keynotes, eight papers' sessions and two workshops, the first focused on establishing possible networks, and the second on the possibilities of publication.

This conference is been organized by the Centro de História da Universidade de Lisboa, in collaboration with the Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa and with the research group Petristas Network (Centre for Medieval Literature – University of York / University of Southern Denmark), and is supported by the Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Debuerit habere regnum

Deponer y proclamar reyes en la Edad Media

En el año 1366 Enrique de Trastámara, hijo ilegítimo del rey Alfonso XI de Castilla, se autoproclamo rey y obligó a su hermano Pedro I a huir del reino. Pocos años antes, en 1359, Muhammad V de Granada había sido depuesto por su medio hermano. En 1385 João de Avis, hijo ilegítimo del rey portugués Pedro I, fue proclamado rey y venció al esposo de la legítima heredera, Juan I de Castilla, en la batalla de Aljubarrota. En 1399 Richard II de Inglaterra fue depuesto y Henry IV declarado rey. Estos son apenas algunos ejemplos de deposiciones y autoproclamaciones de reyes medievales; pero hubo muchas más, antes y después, en reinos cristianos y musulmanes, consolidadas y fracasadas.

El objetivo de este coloquio interdisciplinar es reunir a especialistas en Historia, Literatura e Historia del Arte para debatir sobre destronamientos y autoproclamaciones irregulares de reyes medievales; y también sobre otras temáticas directamente relacionadas con estos fenómenos, como la función de los símbolos monárquicos y el desarrollo de los procesos de legitimación. En este sentido, las conferencias y comunicaciones se centrarán en las

Debuerit habere regnum

ceremonias regias, y en las imágenes y descripciones verbales contemporáneas relacionadas con ellas; en los objetos simbólicos asociados a la monarquía (coronas, tronos, cetros, etc.); en los discursos y argumentos utilizados o creados para legitimar las deposiciones y las proclamaciones irregulares; en las justificaciones posteriores, y en las refutaciones.

Las más de cuarenta propuestas recibidas fueron seleccionadas por el sistema de pares ciegos por una comisión formada por Louise Berglund (Örebro Universitet), Simon Doubleday (Hofstra University), Marcella Lopes Guimarães (U. F. Paraná), María Marcos Cobaleda (U. Nova Lisboa), Alicia Miguélez (U. Nova Lisboa), Carlos R. F. Nogueira (U. São Paulo), César Olivera Serrano (IH - CSIC), Pablo E. Saracino (U. Buenos Aires), Miriam Shadis (Ohio University) y Francisco Vidal Castro (U. Jaén). El encuentro, que se prolongará a lo largo de tres jornadas, contará con tres conferencias, ocho sesiones de comunicaciones y dos presentaciones en formato de talleres, el primero dedicado a establecer redes de contacto entre investigadores y el segundo a discutir las posibilidades de publicación de los trabajos.

Este coloquio está siendo organizado por el Centro de História da Universidade de Lisboa, en colaboración con el Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa y con el grupo de investigación Redes Petristas (Centre for Medieval Literature – University of York / University of Southern Denmark), y cuenta con el apoyo de la Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Conferencistas / Keynote Speakers / Conferenciantes

Maria João Branco. Concluiu o seu Mestrado em História Medieval na Universidade Nova de Lisboa (FCSH), em 1990, e doutorou-se na mesma área, em 2000, na Universidade Aberta. É atualmente, desde Agosto de 2011, professora auxiliar de História Medieval na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e também Directora do Instituto de Estudos Medievais. Anteriormente, entre 1991 e 2011, foi docente, na mesma área, da Universidade Aberta. De 2001 a 2003 esteve na Universidade de Oxford, como diretora do Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões, Supernumerary Fellow do St. John's College e docente (lecturer & tutor) do Departamento de História dessa Universidade. Regressada à Universidade Aberta nesse ano, montou e co-coordenou o Mestrado em Estudos Medievais sobre o Poder e leciona unidades curriculares e seminários de 1º e 2º ciclo nessa mesma universidade. Foi diretora do Departamento de Ciências Humanas e Sociais dessa Universidade entre 2006 e 2008. As suas áreas de investigação pessoal são a construção do poder real e as elites eclesiásticas ligadas ao poder político, as relações entre o Papado e Portugal até meados do século XIII, a criação de identidades e processos de institucionalização de poderes.

Hermenegildo Fernandes é Professor Associado no Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde lecciona desde 1987, depois de uma formação inicial na FCSH da UNL. Tem-se dedicado ao ensino da História Medieval, da História do al-Andalus e da História do Islão Medieval. É Professor Visitante na Universidade Muhammad V al-Agdal de Rabat. Doutorou-se em 2001, na Universidade de Lisboa, com uma tese intitulada “Entre Mouros e Cristãos. A sociedade de fronteira no sudoeste peninsular interior (séculos XII-XIII)” e desde então tem-se concentrado nos problemas da transição entre a sociedade islâmica e os reinos cristãos num contexto ibérico e mediterrânico. Colaborou na *História de Portugal* dirigida por João Medina (Ediclube, Amadora, 1992, vol. 3) e na *Nova História de Portugal*, dirigida por A.H de Oliveira Marques (vol. 3, *Portugal em Definição de Fronteiras (1096-1325)*). *Do Condado Portucalense à crise do Século XIV*, coord. de Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem. Lisboa, Editorial Presença, 1996). Entre as

Debuerit habere regnum

publicações destaca *Sancho II. Tragédia* (Lisboa, Círculo de Leitores, 2006), *Nação e Identidades. Portugal, os Portugueses e os Outros* (com Isabel Castro Henriques, José da Silva Horta e Sérgio Campos Matos, Lisboa, Caleidoscópio, 2009) e *Olhares sobre a História. Estudos oferecidos a Iria Gonçalves* (com Amélia Aguiar Andrade e João Luís Fontes, Lisboa, Caleidoscópio, 2009). Membro da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais e da Sociedade de Geografia de Lisboa, é Director do Centro de História da F.L.U.L.

Jenny Stratford began her career as an Assistant Keeper in the Department of Manuscripts, The British Museum (now The British Library). Her research and publications have focused on two main areas: medieval and modern manuscripts, and on princely collections of the later Middle Ages in England and France. She currently teaches palaeography and manuscript studies. Besides catalogues of manuscripts in the British Library, and in the Royal Library, Windsor Castle, and many articles on manuscript subjects published in England and in France, she has contributed chapters to *The Cambridge History of the Book in Britain* (1999), and to *The Cambridge History of Libraries in Britain and Ireland* (2006). Among her other books is *The Bedford Inventories: the Worldly Goods of John, Duke of Bedford, Regent of France (1389–1435)* (London, 1993). The French Academy awarded her book *Richard II and the English Royal Treasure* its premiere medaille for 2016'er book. Her book about the Sobieski Hours in the Royal Library, Windsor Castle, is in press.

Antonio Peláez Rovira. Licenciado en Filología Árabe (2000) y en Filología Hebrea (2001), Doctor en Filología Árabe (2006), es profesor en la Universidad de Granada, a la que llegó después de varios contratos de investigación en la Universidad de Génova y la Escuela de Estudios Árabes de Granada (CSIC). Ha realizado estancias en centros de investigación de Túnez, Egipto y Yemen. Es miembro del Grupo de Investigación "Ciudades Andaluzas bajo el Islam", de la UEAI (Union Européenne des Arabisant et Islamisant), la SEEA (Sociedad Española de Estudios Árabes) y el CEHGR (Centro de Estudios Históricos de Granada y su Reino). Ha participado en proyectos de investigación centrados en el análisis de los documentos

Debuerit habere regnum

árabes granadinos y las relaciones de poder en el reino nazarí de Granada. Entre sus publicaciones destacan la monografía *El emirato nazarí de Granada en el siglo XV: dinámica política y fundamentos sociales de un Estado andalusí* (Granada, 2009), la coedición de obras colectivas como *Saber y poder en al-Andalus: Ibn al-Jaṭīb (siglo XV)* (Córdoba: 2014) y numerosos artículos y capítulos de libros (<http://www.cabei.es/miembros-del-grupo/doctores/60-antonio-pelaez-rovira.html>). Ha coorganizado varios encuentros científicos y asiste regularmente a encuentros científicos internacionales. Es secretario del Máster *Culturas árabe y hebrea: al-Andalus y mundo árabe contemporáneo*.